

“Golpe do cartório”

O presidente do PTB em Pernambuco, Roberto Magalhães, disse ontem, no Recife, que a corrente brizolista do partido foi vítima do “golpe do cartório”, a partir do momento que o senador Afonso Camargo e o presidente Paiva Muniz conseguiram transferir a convenção para o mês de julho.

“Não podendo praticar contra nós o “golpe do edital”, que impediria os convencionais de discutirem livremente também a proposta de coligação, deram o “golpe do cartório”, jogando a convenção para o mês de julho. Com isso, inviabilizaram uma coligação formal com o PDT. Isso, para mim, não é uma atitude de quem defende o trabalhismo,

e sim, a sua extinção’ — disse o ex-Governador.

Magalhães está profundamente contrariado com a insistência da direção nacional do PTB de lançar um candidato próprio à sucessão, por não acreditar nas chances eleitorais desse candidato. Por isso, numa atitude que considera coerente, passou a defender uma aliança com o PDT. Mas, como o presidente nacional do partido, Paiva Muniz, é contrário, ele acha que o PTB acabará se esfacelando no curso da sucessão.

Admitindo estar chateado com sua situação no PTB, Magalhães reuniu seu grupo político ontem à noite, na sede do partido, em Recife, para decidir o que fazer.